

FHC PROMETE INFLAÇÃO BAIXA

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que o Brasil não fechará suas portas às importações e garantiu que o governo não permitirá a volta da inflação. "O governo vai apertar o cinto e cortar o que for necessário para manter a economia flutuando, avançando e para permitir que a população não seja ela a pagar o preço desse ajuste de uma maneira cruel", prometeu. Ele não quis comentar as metas fixadas no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que aponta para uma inflação este ano acima de 10%.

"Sei que ao tomar medidas drásticas, que podem contrariar um ou outro interesse político, burocrático ou até mesmo legítimo vinculado às essas decisões, saberei avaliar se a consequência será benéfica para que mais rapidamente possamos ter a economia funcionando a pleno vapor e reconquistando as taxas de crescimento", garantiu Fernando Henrique, ao comemorar a assinatura do contrato para exploração de telefonia fixa pelo consórcio Canbrá Telefônica.

Um dia depois de ter afirmado que o governo fixará metas de controle do processo inflacionário, o presidente criticou o que chamou de "escândalos que se fazem de repente por preços altos são ilusórios, porque a competição existe e a oferta está sendo abundante, sobretudo de produtos agrícolas". Ele afirmou ter certeza que os efeitos da diminuição do valor do real não irão realimentar a inflação. "Quando há uma mudança de um preço, isso afeta outros preços, mas naquele momento. É só uma vez, não é para realimentar incessantemente a cadeia inflacionária."

O presidente tentou tranquilizar seus parceiros no Mercosul, em especial a Argentina, que tem reclamado dos efeitos negativos da desvalorização do real sobre suas exportações. "Um dos elementos fundamentais de controle da inflação no Brasil foi a comparabilidade dos preços, e acho que isso vai continuar a existir; de modo que eu acho que o fluxo de comércio tem de ser mantido de qualquer maneira. Certamente um país como o Brasil, porque acredita na competição, não vai fechar sua portas, ele vai continuar importando, que é para poder controlar inflação", explicou.

EXPORTAÇÕES

Ao afirmar que está fazendo possível e o impossível para ajustar o país às novas condições econômicas, Fernando Henrique disse que aproveitará a desvalorização do real para investir nas exportações e na agricultura. Mas, num recado direto ao presidente argentino Carlos Menem, se apressou em dizer que isso não deverá ser encarado como uma ameaça a ninguém e adiantou que o país deverá continuar importando trigo, petróleo e outros produtos da Argentina.

Entusiasmado com a repercussão positiva da mudança de comando no Banco Central, Fernando Henrique retomou seu otimismo. Criticou os "fracassômanos" e aproveitou ainda para atacar o governador de Minas Gerais, a quem se referiu como "doutor Itaamar Franco". Pela primeira vez, Fernando Henrique assumiu sozinho o êxito do plano de estabilização da economia iniciado em 1994.

O presidente fez questão de lembrar que quando assumiu o Ministério da Fazenda encontrou um país desacreditado e em situação precária, e trabalhou muito para que voltasse a ser promissor. "Havia muita descrença de que pudessemos controlar a inflação. Eu ia à TV e ao rádio todo dia para mostrar ao país que tínhamos um caminho, um rumo, e nós fomos reorganizando esse país e vencendo a inflação. Ninguém acreditava e depois viu-se que o país, uma vez tendo determinação, se reorganiza, que encontra um rumo."